

Atividade industrial potiguar cresce menos em julho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que, em julho, a indústria potiguar cresceu menos do que em junho, após compensar o impacto econômico provocado pela greve dos caminhoneiros, ocorrida nos últimos dez dias de maio. Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 72% para 74% entre junho e julho, e foi considerado pelos empresários consultados como acima do padrão usual para meses de julho, o que não ocorria desde agosto de 2011. O número de empregados, por sua vez, apontou queda, apesar do aumento da produção, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2017. Além disso, os estoques de produtos finais cresceram em relação ao mês anterior, e ficaram acima do nível desejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em alguns aspectos comportamento diferenciado, mais favorável às médias e grandes. As pequenas indústrias apontaram capacidade instalada abaixo do usual para o mês, estoques de produtos finais estáveis e acima do desejado; e esperam manutenção nas vendas externas e queda no número de empregados nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram capacidade instalada acima do usual para julho, apontaram que os estoques de bens finais voltaram a crescer e estavam acima do nível planejado; e mostram expectativas otimistas em relação à quantidade exportada e ao número de empregados.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/08 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os empresários preveem estabilidade no número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de agosto de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar cresceu menos em julho. Ressalte-se, porém, que esse é o maior valor para um mês de julho desde 2011, quando o indicador de produção atingiu 55,8 pontos.

O indicador de evolução da produção caiu 2,9 pontos, passando de 58,1 para 55,2 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior, ainda que menos intenso. Na comparação com julho de 2017, o índice apontou alta de 10,0 pontos (45,2 pontos). O comportamento da produção industrial é homogêneo, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram aumento na produção entre junho e julho, conforme indicadores de 52,8 e 56,0 pontos, respectivamente.

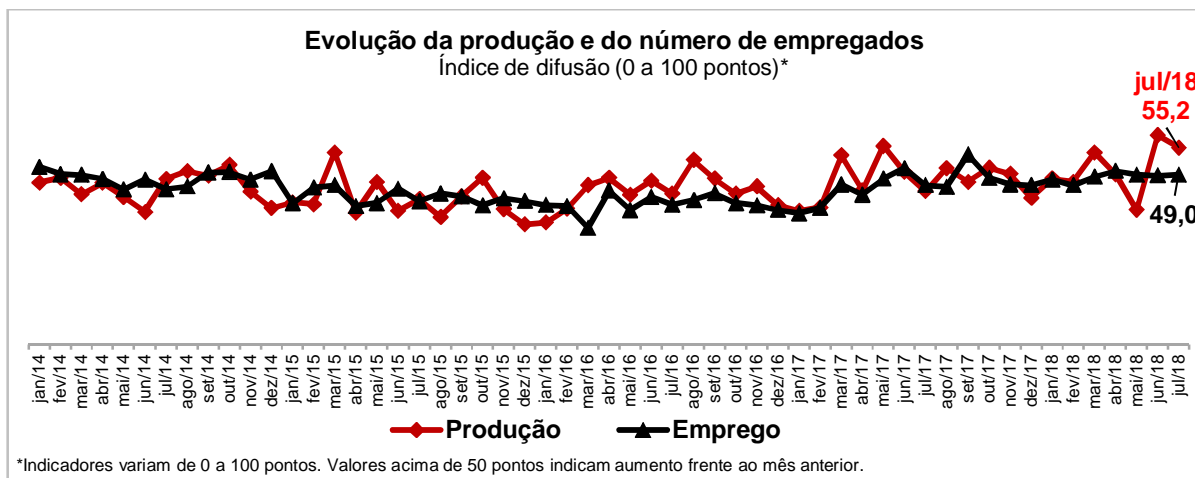
O indicador de evolução do número de empregados ficou praticamente estável, passando de 48,8 para 49,0 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos intensa (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com julho de 2017, o

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

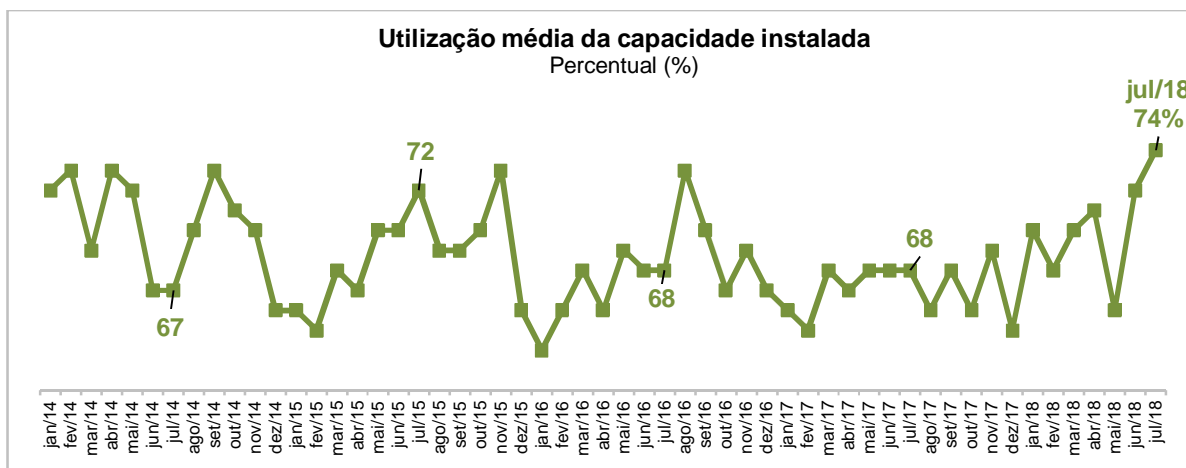
Ano 21, Número 7, julho de 2018



indicador do número de empregados cresceu 2,4 pontos (46,6 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,0 para 45,8 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade do emprego, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo índice observado nos levantamentos de maio e junho.



Em julho, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 74% (contra 72% de junho). Esse percentual é o maior para um mês de julho desde 2012, quando o índice atingiu 75%, e 6 pontos percentuais superior ao registrado em julho de 2017 (68%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 77% (frente a 76% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 65% (contra 59% da Sondagem de junho).



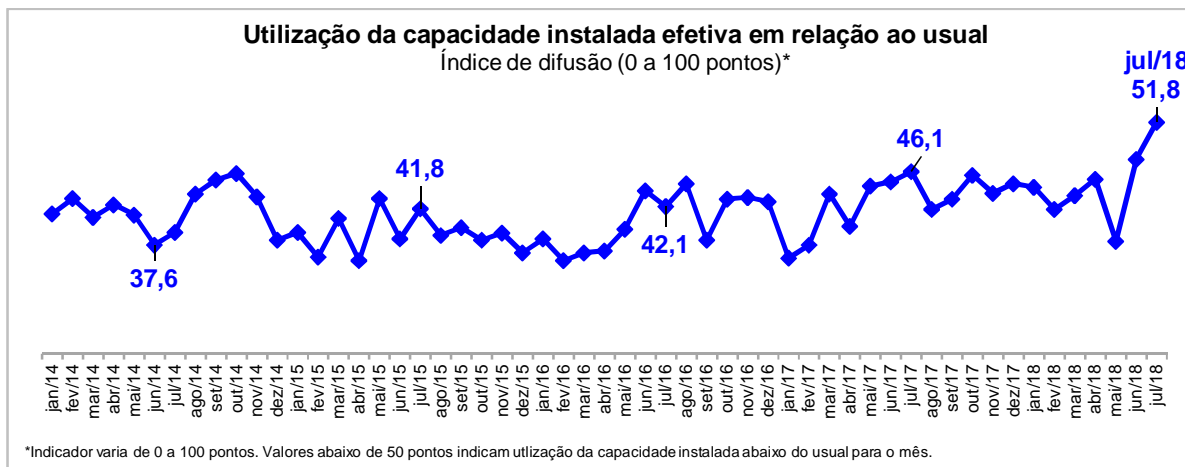
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 4,3 pontos, passando de 47,5 para 51,8 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava acima do padrão usual para meses de julho. Na comparação com julho de 2017, o índice subiu 5,7 pontos (46,1 pontos). Essa tendência de alta do indicador deve-se, principalmente, às médias e grandes empresas, cujo indicador subiu 3,8 pontos, passando de 50,0 para 53,8 pontos. Em contrapartida, o indicador relativo às pequenas empresas atingiu 45,8 pontos (contra 40,0

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 7, julho de 2018

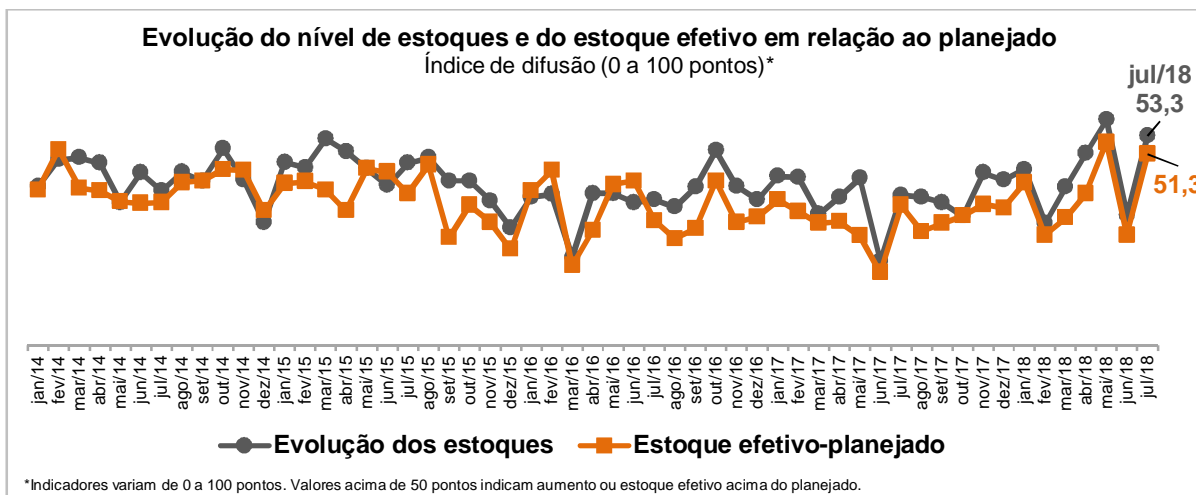


pontos do mês anterior), mostrando que a capacidade instalada permanece abaixo do usual para o mês de julho.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 8,8 pontos, passando de 44,5 para 53,3 pontos, revelando aumento em relação ao mês anterior. Na comparação com julho de 2017, o índice cresceu 6,6 pontos (46,7 pontos). O resultado por porte de empresa, no entanto, é diferenciado. Para as médias e grandes empresas, o indicador alcançou 54,4 pontos, caracterizando aumento no nível dos estoques. Em contrapartida, o indicador referente às pequenas empresas ficou em 50,0 pontos, revelando estabilidade nos estoques de produtos finais.

O indicador de estoque efetivo-planejado registrou alta de 9,0 pontos, passando de 42,3 para 51,3 pontos, revelando acúmulo de estoques indesejados na indústria potiguar em julho. As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 41,7 pontos (contra 35,7 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 44,4 para 54,4 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam acima do planejado.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 7, julho de 2018

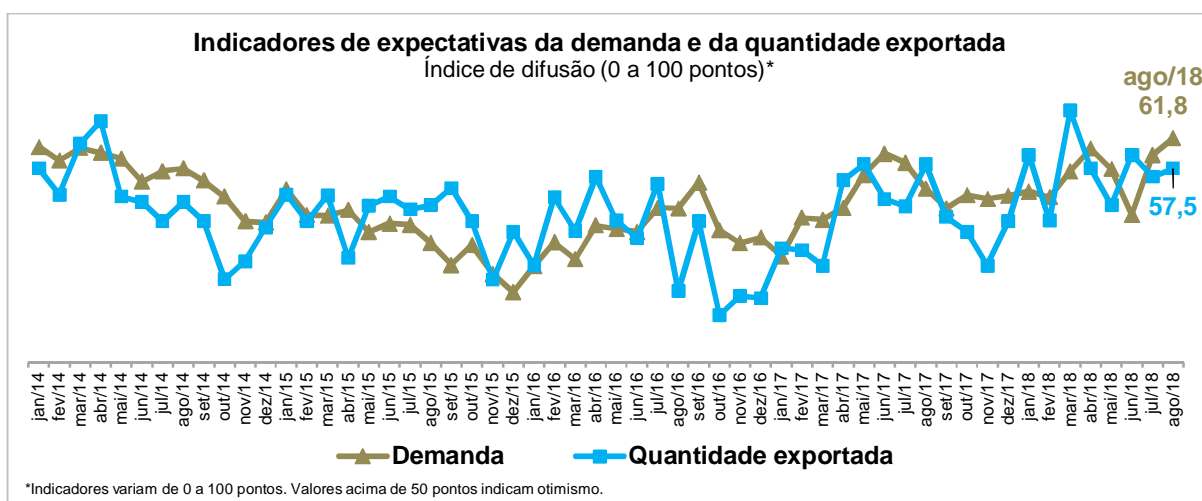


EXPECTATIVAS

Em agosto, as expectativas da indústria potiguar seguem otimistas. Os empresários esperam crescimento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 2,4 pontos, passando de 59,4 para 61,8 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2017, o índice registra crescimento de 7,2 pontos (54,2 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram crescimento da demanda, conforme indicadores de 59,7 e 62,5 pontos, respectivamente.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 1,2 pontos, passando de 56,3 para 57,5 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2017, o índice recuou 0,6 ponto (58,1 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo índice dos levantamentos de junho e julho; enquanto as médias e grandes preveem crescimento, uma vez que o indicador atingiu 60,0 pontos (ante 58,3 pontos de julho).

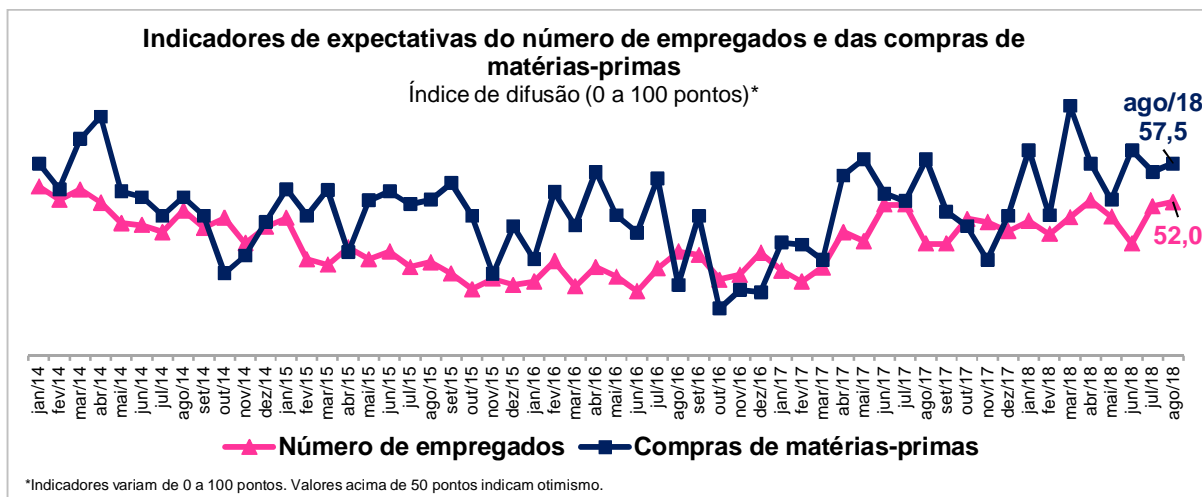


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados cresceu 0,6 ponto, passando de 51,4 para 52,0 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2017, o índice subiu 6,0 pontos (46,0 pontos). Os resultados são distintos, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda no número de empregados (indicador de 47,2 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá expansão (53,6 pontos).

O indicador relativo às compras de matérias-primas apontou alta de 0,4 pontos, passando de 58,5 para 58,9 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2017, o índice cresceu 9,9 pontos (49,0 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram perspectivas de crescimento nas compras de matérias-primas, conforme indicadores de 55,6 e 60,0 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

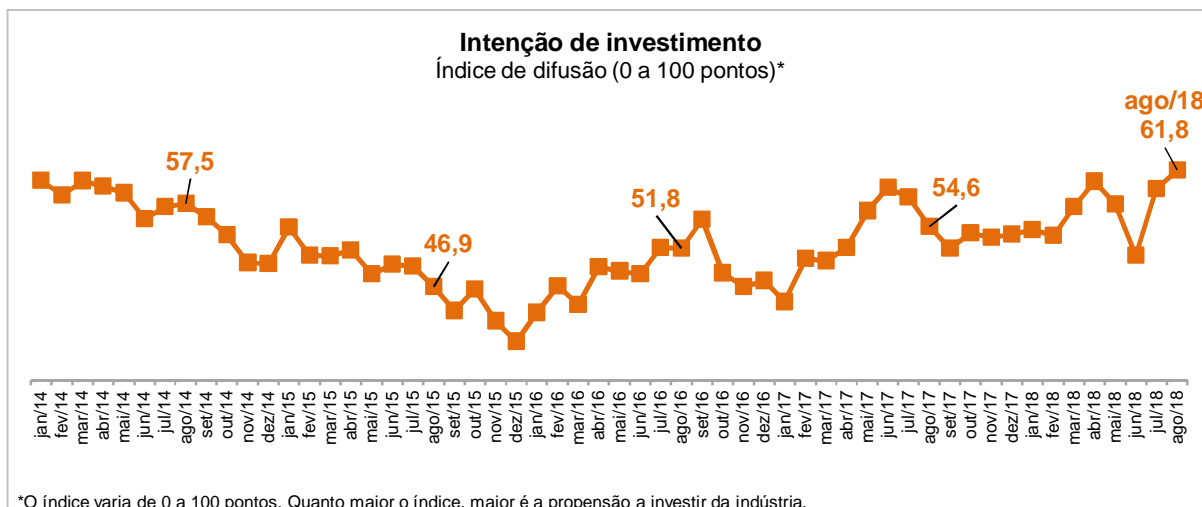
Ano 21, Número 7, julho de 2018



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 57,0 pontos, 8,0 pontos acima do nível registrado em julho (49,0 pontos) e 9,5 pontos superiores do valor observado em agosto de 2017, quando o indicador atingiu 47,5 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 1,1 pontos, passando de 35,0 para 36,1 pontos, enquanto entre as médias e grandes cresceu 10,2 pontos, ao passar de 53,6 para 63,8 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 7, julho de 2018



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jul/17	jun/18	jul/18	jul/17	jun/18	jul/18	jul/17	jun/18	jul/18
Produção	45,2	58,1	55,2	44,4	50,0	52,8	45,5	60,7	56,0
UCI efetiva-usual	46,1	47,5	51,8	37,5	40,0	45,8	48,9	50,0	53,8
UCI (%)	68	72	74	54	59	65	72	76	77
Número de empregados	46,6	48,8	49,0	43,1	45,0	45,8	47,8	50,0	50,0
Estoques de produtos finais									
Mensal	jul/17	jun/18	jul/18	jul/17	jun/18	jul/18	jul/17	jun/18	jul/18
Estoque efetivo-planejado	45,6	42,3	51,3	36,4	35,7	41,7	48,6	44,4	54,4
Evolução dos estoques	46,7	44,5	53,3	40,9	45,0	50,0	48,6	44,4	54,4
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18
Demanda	54,6	59,4	61,8	51,4	55,3	59,7	55,7	60,7	62,5
Número de empregados	46,0	51,4	52,0	40,3	44,7	47,2	47,8	53,6	53,6
Compras de matérias-primas	49,0	58,5	58,9	45,8	55,3	55,6	50,0	59,5	60,0
Quantidade exportada	58,1	56,3	57,5	50,0	50,0	50,0	60,7	58,3	60,0
Intenção de investimento*	47,5	49,0	57,0	39,7	35,0	36,1	50,0	53,6	63,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 40 empresas, sendo 20 pequenas e 22 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 13 de agosto de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fuern.org.br.